

**Dannyel Springer Molliet**  
advogado

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA  
CÍVEL DA COMARCA DE JABOTICABAL - SP

Processo 0000547-55.2014.8.26.0291

**CANDELORO MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA**, por seu advogado que esta subscreve, nos autos do seu pedido de **RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, que se processa perante esse MM. Juízo e r. cartório, vem, respeitosamente à presença de V. Exa., apresentar, após minucioso estudo da viabilidade econômica e financeira da recuperanda, nos moldes estatuídos pelo artigo 53 da Lei 11.101/05, o seu competente **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, para que seja devidamente submetida à análise dos seus credores, na forma prevista pelo artigo 55 da referida Lei das Recuperações Judiciais.

É o que se requer, com o devido acato e respeito.

Termos em que,  
Pede deferimento.

São Paulo, 15 de maio de 2014.

  
DANNYEL SPRINGER MOLLIET  
OAB/SP 147.509

A

# Plano de Recuperação Judicial

**CANDELORO MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.**

CNPJ /MF nº 61.440.913/0001-13

✓ A

*Plano de Recuperação Judicial para apresentação nos autos  
do Processo nº: 0000547-55.2014.8.26.0291, em trâmite na  
1ª Vara – Foro de Jaboticabal / SP, consoante a LEI nº  
11.101/2005 em atendimento ao seu artigo 53 e seguintes  
elaborado por S&H Assessoria Empresarial Ltda.*

**SUMÁRIO**

<b>1. Considerações Iniciais .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Histórico e Apresentação da Empresa.....</b>	<b>5</b>
2.1 ESTRUTURA, TECNOLOGIA.....	7
2.2 PRODUTOS .....	9
2.3 RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA.....	12
2.4 MOTIVOS PARA O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL .....	13
<b>3. Organização do Plano de Recuperação .....</b>	<b>15</b>
3.1 QUADRO DE CREDORES .....	15
3.2 PLANO DE REESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL .....	16
3.2.1 ÁREA COMERCIAL.....	16
3.2.2 ÁREA ADMINISTRATIVA.....	16
3.2.3 ÁREA FINANCEIRA.....	17
<b>4 Mercado de atuação.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 A História do Algodão.....</b>	<b>18</b>
4.1.1 ALGODÃO NO BRASIL.....	19
4.2 BENEFICIAMENTO DO ALGODÃO.....	21
4.3 NÚMEROS DA INDÚSTRIA DO ALGODÃO NO BRASIL E NO MUNDO.....	22
4.4 PERSPECTIVAS: CONTINENTE AFRICANO A BOLA DA VEZ.....	28
<b>5 Projeções do desempenho econômico-financeiro .....</b>	<b>34</b>
5.1 PROJEÇÃO DAS RECEITAS .....	35
5.1.1 PREMISSAS.....	35
5.1.2 PROJEÇÃO.....	36
5.1.3 ANÁLISE .....	36
5.2 PROJEÇÃO DE RESULTADOS.....	38
5.2.1 PREMISSAS.....	38
5.2.2 PROJEÇÃO.....	40
5.2.3 ANÁLISE .....	41
<b>6 Proposta de pagamento aos Credores da Recuperação Judicial.....</b>	<b>42</b>
6.1 CLASSE I – CREDORES TRABALHISTAS.....	43
6.2 CLASSE II E III – CREDORES COM GARANTIA REAL E QUIROGRAFÁRIOS.....	44
6.3 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA DOS CRÉDITOS .....	45
<b>7 Meios de Recuperação .....</b>	<b>46</b>
<b>8 Venda de Imóvel .....</b>	<b>47</b>
<b>9 Leilão Reverso.....</b>	<b>49</b>
<b>10 Considerações Finais/análise de viabilidade .....</b>	<b>51</b>
<b>11 Conclusão.....</b>	<b>53</b>
<b>12 Anexo I - Laudo de Avaliação de Bens e Ativos.....</b>	<b>55</b>

## 1. Considerações Iniciais

Este documento foi elaborado com o propósito de abranger e estabelecer os principais termos do Plano de Recuperação Judicial proposto pela empresa CANDELORO MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA. *em recuperação judicial*, sob a égide da Lei 11.101/2005.

A empresa possui sede localizada na Rodovia SP 333 – Carlos Tonani, Km 123 – Bairro de Jardim Buenos Aires – Cidade e Comarca de Jaboticabal/SP e requereu em 22 de janeiro de 2014 o benefício legal da Recuperação Judicial, com fulcro nos artigos 47 e seguintes da Lei 11.101/05, tendo seu processo sido distribuído na 1ª Vara do Foro de Jaboticabal/SP sob nº 0000547-55.2014.8.26.0291.

Para a elaboração do plano de recuperação, objeto deste documento, foi contratada a empresa Santos & Hergovic Assessoria Empresarial Ltda.

O plano de recuperação ora apresentado propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas e vincendas sujeitas aos efeitos da presente recuperação judicial, demonstra a viabilidade econômico-financeira da empresa bem como a compatibilidade entre a proposta de pagamento apresentada aos credores e a geração dos recursos financeiros necessários no prazo proposto.

## 2. Histórico e Apresentação da Empresa

A história da Recuperanda remete a 1989, ano de sua fundação. A empresa foi criada com o objetivo de fabricar máquinas e equipamentos para o beneficiamento de algodão, dando continuidade aos trabalhos iniciados pela família desde 1969, prestando serviços de reforma e consertos mecânicos em geral.

A criação de uma fábrica de equipamentos nessa época foi uma enorme evolução, pois até então, apenas equipamentos importados dominavam o mercado.

Nos anos de 1991 e 1992, com a abertura das importações através do governo Collor, o cultivo de algodão sofreu considerável queda em sua rentabilidade, grande parte dos fios prontos, tecidos e roupas passaram a ser importados. A solução da empresa foi diversificar seu parque fabril, utilizando a estrutura de produção para terceirização de serviços de caldeiraria, fundição e usinagem, permitindo a continuidade dos negócios e a não dependência das safras de algodão.

A qualidade dos fundidos fornecidos pela empresa atualmente é de alto padrão técnico e com pesos variando entre 3 e 20 toneladas. No Brasil, poucas empresas estão preparadas para produzir peças com essa grandeza.

A qualidade, preço competitivo e entrega rápida de seus produtos fundidos fizeram com que a Recuperanda conquistasse grandes clientes como CROSS HUELLER,

B. Grob, Index, Taurus Máquinas, Heller, Mello, Ferdimat, Zema entre outras.

Com o aumento da demanda de seus clientes de peças fundidas, a Recuperanda iniciou, em 2007, um projeto de expansão no setor de fundição.

As obras e equipamentos começaram a ser entregues no começo de 2009.

Esta expansão fez com que o parque fabril se tornasse muito atual e capaz de trazer ainda mais qualidade e rapidez aos clientes. Porém, como não houve todo o financiamento necessário para o capital de giro da nova operação, a Recuperanda passou a ter dificuldades financeiras após esta expansão.

No final do ano de 2013 houve o ápice de sua crise financeira, obrigando-a a pedir Recuperação Judicial no início do ano de 2014.

Apesar do exposto, a Recuperanda acredita ser transitória sua atual situação, tendo em vista que atualmente continua suas operações tanto na fundição quanto na área agrícola, inclusive com grandes pedidos recentes de exportação, que possibilitarão a retomada de seu equilíbrio com maior celeridade, trazendo benefícios a todos os seus credores, clientes e colaboradores.

A

## 2.1 Estrutura, tecnologia.

A Recuperanda conta atualmente com os mais modernos equipamentos e infraestrutura em seu parque fabril, que está localizado no município de Jaboticabal/SP.

Com a ampliação recente a área construída passou a ter 12.000m<sup>2</sup> e a capacidade de produção atual é de 480 t/mês de peças limpas.

Abaixo imagens da estrutura física:

Área externa da fábrica



Fundição





### Ponte Rolante - Fundição



### Usinagem





## 2.2 Produtos

A Candeloro é líder no mercado de usinas completas para beneficiamento de algodão, com o melhor custo-benefício, tendo conquistado o reconhecimento em seu segmento de atuação.

Abaixo seguem alguns produtos e serviços realizados pela empresa:

Usina de beneficiamento de algodão



## SERVIÇOS

### Caldeiraria

Especializada em atender a indústria de base, conta com profissionais altamente treinados e qualificados, equipamentos de última geração, buscando atender às necessidades dos clientes, bem como às normas, códigos e regulamentos aplicáveis. Entre as vantagens de terceirizar o setor de caldeiraria da produção, encontram-se os seguintes resultados:

- Redução do espaço físico;

A

- Redução do inventário de matéria-prima e peças em processo;
- Redução do custo de fabricação;
- Redução do quadro funcional;

### **Fundição**

A Candeloro possui um setor de fundição voltado tanto para produção de peças próprias quanto para terceirização. Abaixo as características da área:

- Capacitada na fundição de peças de grande porte, a fundição tem um grande diferencial de mercado que alia qualidade e flexibilidade para atender um mercado altamente exigente e complexo.
- Forno Rotativo: os três fornos de fabricação própria possuem sistema hidráulico para carregamento e retirada de escoria, com capacidade para até 6 toneladas cada e queimadores a gás e oxigênio.
- Máquinas de Jateamento tipo mesa rotativa: 2 mt de diâmetro, com mais de 1 mt de altura e capacidade para até 2 ton sobre a mesa .
- Pontes Rolantes: capacidade de movimentação para até 40 toneladas.
- Sistema de Regeneração Primário de Areia: capacidade de 10 ton/hora, permite desmoldagem e posterior recuperação da areia utilizada no processo de fundição.
- Misturador Contínuo: misturadores bi-articulados com preparação de 12 a 20

A

toneladas de areia por hora, além de um misturador com carro móvel, para moldagem de moldes de grande porte e capacidade de 55 ton/hora.

- Laboratório: equipado para fazer análises metalográfica, espectômetro e ensaio de tração.

### **Usinagem**

O setor de usinagem atende a demanda para peças de pequeno e médio porte, com a grande vantagem de poder agregar conhecimento e confiabilidade aos clientes que podem além de fundir e caldeirar, também contar com a usinagem de suas peças.

A

## 2.3 Relevância Socioeconômica

A Candeloro sempre prezou pelos seus funcionários. Grande parte deles são funcionários que estão há muitos anos na empresa. Sem eles não haveria a qualidade desejada em seus produtos e serviços, fazendo com que a Recuperanda não obtivesse a relevância e o respeito que possui no mercado.

Os profissionais recebem treinamentos específicos periodicamente, a fim de manter a qualificação e o desenvolvimento de novos produtos.

A soma de todos os fatores supramencionados gerou uma empresa com um ambiente saudável e harmonioso, que contribui para a formação pessoal e profissional de seus colaboradores.

Pautada nos mais rigorosos padrões de comprometimento e ética com todos os seus *stakeholders*, exercendo papel de grande relevância, trazendo riquezas e prosperidade para Jaboticabal e região.

A

## 2.4 Motivos para o Pedido de Recuperação Judicial

A Recuperanda sempre ocupou lugar de destaque em seu ramo de atuação, conduzindo suas operações de forma responsável e íntegra. Porém, alguns fatores a levou a uma situação de desequilíbrio financeiro.

As safras de 2004/ 2005 foram uma das melhores para a empresa, proporcionou a venda de 12 usinas completas. A partir das safras de 2005/ 2006 o preço do algodão obteve uma queda devido aos incentivos e subsídios que eram concedidos aos produtores nos EUA. Tal incentivo fez com que a produção no Brasil caísse e só retomasse os preços em 2010/ 2011, após longa batalha junto a OMC (Organização Mundial do Comércio).

Com o retorno das vendas no setor algodoeiro, houve uma grande demanda para o plantio de algodão no Brasil em curto prazo e, conseqüentemente, as vendas de equipamentos também subiram. Porém, houve grande inadimplência no período, causando sérios prejuízos à Recuperanda.

Durante as safras de 2011/ 2012 e 2012/ 2013 a requerente também contabilizou prejuízo. Um dos motivos foi a queda nas vendas de equipamentos, peças e reformas para algodoiras, pois a área plantada diminuiu. Esta redução se deu pelo fato dos produtores terem migrado seus cultivos de algodão para a soja e milho, que estavam mais rentáveis.

Como já mencionado, a empresa para se manter ativa, diversificou sua produção e criou uma área de fundição de peças de grande porte, que em 2007 através de

financiamentos, iniciou o projeto de expansão da sua capacidade de produção de 220 t/ mês para 480 t/mês, para atendimento de sua alta demanda.

Durante o período de 2007 em diante o setor de fundidos também oscilou bons e maus momentos, sendo muito influenciado pela cotação do Dólar Americano, tornando o produto nacional competitivo ou não. Além disso, a crise mundial de 2008 afetou de maneira muito forte o setor, fechando inclusive grandes empresas, algumas delas clientes relevantes da Recuperanda, tais como: Croos Hueller e a Taurus Máquinas, por exemplo.

Em face da descapitalização ocorrida por diversos fatores, inclusive a demissão de parte de seu quadro de funcionários para adequação ao novo momento da empresa, restou alternativa a não ser o pedido de recuperação judicial para equacionar suas dívidas e voltar a ter as condições operacionais de trabalho.

Diversas medidas foram tomadas e outras estão em implementação para retomada da saúde financeira. Além disso, houve uma profunda reestruturação da área comercial, trazendo novos negócios com diversos países, incrementando a receita e fazendo com que a Recuperanda fique menos dependente e diversifique ainda mais sua fonte de receitas.

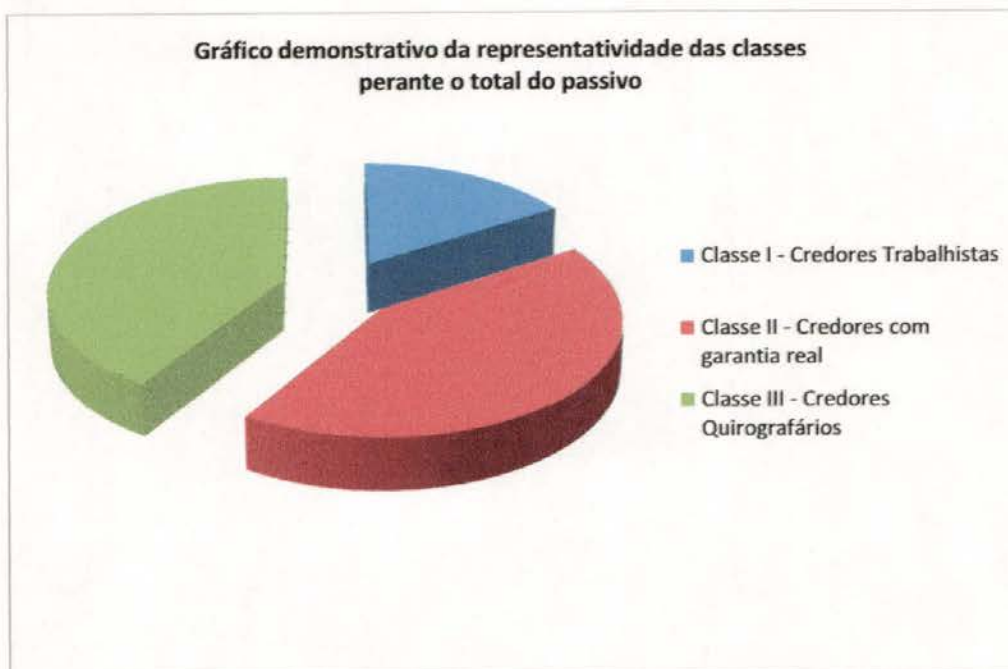
### 3. Organização do Plano de Recuperação

#### 3.1 Quadro de Credores

Leva-se em conta neste plano a Lista de Credores apresentada pela Recuperanda, com posterior disponibilização no *Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo*, conforme quadro a seguir:

Classe	Valor	AV%
Classe I - Credores Trabalhistas	1.385.565,01	16,24%
Classe II - Credores com garantia real	3.656.000,00	42,84%
Classe III - Credores Quirografários	3.492.011,83	40,92%
<b>Total</b>	<b>8.533.576,84</b>	<b>100%</b>

Valores em Reais (R\$)





## 3.2 Plano de Reestruturação Operacional

Após o início de sua crise a Recuperanda, através de sua Diretoria, desenvolveu um plano de reestruturação financeiro-operacional baseado nas premissas elencadas nos meios de recuperação previstos e na lucratividade necessária para permitir a liquidação de seus débitos e a manutenção de sua viabilidade no médio/longo prazo, o que depende não só da solução da atual situação de endividamento, mas também, e fundamentalmente, da sua capacidade de geração de caixa. As medidas identificadas no Plano de Reestruturação Financeiro-Operacional estão incorporadas a um planejamento para o período de 10 (dez) anos e estão fundamentadas nas seguintes decisões estratégicas:

### 3.2.1 Área comercial

- Reestruturação profunda da área comercial;
- Foco das atividades em produtos/serviços de maior rentabilidade;
- Plano de ação para realização de parcerias estratégicas, visando a pulverização e não dependência de clientes/segmentos.

### 3.2.2 Área Administrativa

- Programa de redução do quadro funcional e de gasto com pessoal e horas extras e redução de despesas fixas;
- Fortalecimento da política de recursos humanos para que contemple: planos de carreira baseado em resultado, melhorias no processo de seleção,

treinamento e valorização social e profissional dos colaboradores internos visando à redução do turnover e redução dos custos de pessoal;

- Fortalecimento organizacional e da responsabilidade estratégica de tomada de decisão para alcançar metas e assegurar a aderência das ações aos planos;
- Formar as novas diretrizes de administração e dar suporte à área comercial através de uma análise SWOT (Strengths-forças, Weaknesses-fraquezas, Opportunities-oportunidades e Threats-ameaças);
- Reorganização do organograma da empresa para novo modelo aprovado e consoante com o projeto de reorganização administrativa.

### 3.2.3 Área Financeira

- Busca de novas linhas de créditos menos onerosas e mais adequadas ao planejamento operacional;
- Implantação de um Plano Orçamentário com revisões trimestrais.

## **4 Mercado de atuação**

### **4.1 A História do Algodão**

O algodão é conhecido do homem desde os tempos mais remotos. A domesticação do algodoeiro ocorreu há mais de 4.000 anos no sul da Arábia e as primeiras referências históricas ao algodão estão no Código de Manu, do século VII a.C., considerado a legislação mais antiga da Índia. Os Incas, no Peru, e outras civilizações antigas, já utilizavam o algodão em 4.500 a.C. Os escritos antigos, de antes da Era Cristã, apontavam que as Índias eram a principal região de cultura e que o Egito, o Sudão e toda a Ásia Menor já utilizavam o algodão como produto de primeira necessidade.

A palavra deriva de al-quTum, na língua árabe, porque foram os árabes que, na qualidade de mercadores, difundiram a cultura do algodão pela Europa. Ela gerou os vocábulos cotton, em inglês; coton, em francês; cotone, em italiano; algodón em espanhol e algodão em português.

Somente a partir do segundo século da Era Cristã, o algodão se tornou conhecido na Europa, introduzido pelos árabes. Foram os árabes os primeiros a fabricarem tecidos e papeis com essa fibra e a Europa começou a usar regularmente o algodão na época das Cruzadas. No século XVIII, com o desenvolvimento de novas máquinas de fiação, a tecelagem passou a dominar o mercado mundial de fios e tecidos.

569  
A

Nos Estados Unidos, o algodão começou a ser usado como cultura comercial nos estados da Carolina do Sul e da Geórgia com a utilização dos primeiros descaroçadores de rolo. Em 1792, Eli Whitney inventou o descaroçador de algodão, que conseguiu separar mecanicamente as sementes das fibras do algodão, deflagrando uma verdadeira revolução na indústria de beneficiamento de algodão e contribuindo para transformar os Estados Unidos no maior produtor mundial de algodão.

#### 4.1.1 Algodão no Brasil

Os índios já conheciam o algodão e dominavam o seu plantio desde antes do descobrimento do Brasil, sendo capazes de colher, fiar, tecer e tingir tecidos feitos com suas fibras. Eles convertiam o algodão em fios para a utilização na confecção de redes e cobertores, aproveitavam a planta na alimentação e usavam suas folhas na cura de feridas.

A produção comercial do algodão começou nos estados da Região Nordeste e o primeiro grande produtor foi o Maranhão que, em 1760, exportou para a Europa as primeiras sacas do produto.

Até então, os produtores se dedicavam ao plantio do algodão arbóreo perene, de fibras mais longas. O plantio do algodão herbáceo, de fibra mais curta, porém mais

570  
✓

produtivo, começou em São Paulo, que se firmou como grande centro produtor por um período. Os altos custos das terras e a concorrência de outras culturas, como a cana-de-açúcar e a soja, entretanto, forçaram a cultura a buscar novas áreas de plantio como Mato Grosso e Goiás.

### **Mato Grosso**

Até o final dos anos 1990, Mato Grosso praticamente não tinha importância como produtor de algodão, embora a região de Rondonópolis (situada 210 km ao Sul de Cuiabá) tenha ficado conhecida como a "Rainha do Algodão" nos anos 1960, com a predominância de pequenos produtores. Na década de 1990, começaram a ser plantadas as primeiras lavouras na região com um perfil empresarial. O cultivo do algodão surgiu como alternativa para rotação com a soja no Cerrado e, graças à tenacidade dos produtores que se uniram em torno de entidades como a AMPA, o Instituto Algodão Social (IAS) e o Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), e aos investimentos em novas tecnologias, a cotonicultura se consolidou no Estado. Mato Grosso plantou 722.630 hectares na safra 2011/12 e produziu 1.134.710 toneladas de pluma, das quais 553.691 toneladas foram exportadas. Na safra 2012/13, os cotonicultores mato-grossense optaram por um recuo estratégico na área de plantio, que fechou em 453.993 hectares, com uma produção de 695.357 t.

A

Essa área e a produção, entretanto, deverão voltar a crescer na safra 2013/14. Independentemente dos números, Mato Grosso vem mantendo uma posição de liderança na produção de algodão: o Estado é o maior produtor brasileiro da fibra, sendo responsável por cerca de 50% da produção nacional e aproximadamente 50% das exportações do Brasil, que se firmou no ranking dos cinco maiores exportadores mundiais de pluma. Entre os maiores importadores da pluma brasileira estão países como Coréia do Sul, Indonésia, China, Paquistão e Tailândia.

## 4.2 Beneficiamento do algodão

O beneficiamento do algodão é feito nas Algodoeiras, é a etapa prévia para a sua industrialização e consiste na separação da fibra das sementes por processos mecânicos, com mínima depreciação das qualidades intrínsecas da fibra e a obtenção de um bom tipo de algodão, de maneira a atender às exigências da indústria têxtil e de fiação.

O processo se inicia com a pesagem do fardão que, posteriormente, passa por um equipamento denominado vulgarmente de Piranha ou Ricardão, que tem a função de desmanchá-lo através de eixos batedores de pinos que abrem, desempelotam e limpam parte do algodão, conduzindo-o a uma esteira que o levará à sucção de

A

alimentação da usina. Em outras algodoiras que não dispõem de desmanchadores, o processo de alimentação é realizado por meio de tubos telescópio que atuam sobre os fardões ou gaiolas promovendo alimentação da usina de beneficiamento via sucção.

Em algodoiras equipadas com aferidores eletrônicos é possível determinar a umidade do algodão e proceder a secagem ou umidificação conforme o caso, para melhorar as operações de limpeza e descarçamento, garantindo melhor qualidade final da fibra.

O processo de separação da fibra da semente é realizado por descarçadores de serras circulares que são apresentados em diferentes modelos, número de serras, capacidade de trabalho e fabricantes.

Através de processos eletrônicos é possível regular o peso médio dos fardos a serem compactados e amarrados ao final do processo além da retirada automática de amostras para análise no HVI (high volume instruments).

### 4.3 Números da indústria do algodão no Brasil e no mundo

O algodão está entre as mais importantes culturas de fibras no mundo. Todos os anos, uma média de 35 milhões de hectares de algodão é plantada por todo o planeta. A demanda mundial tem aumentado gradativamente desde a década de

A

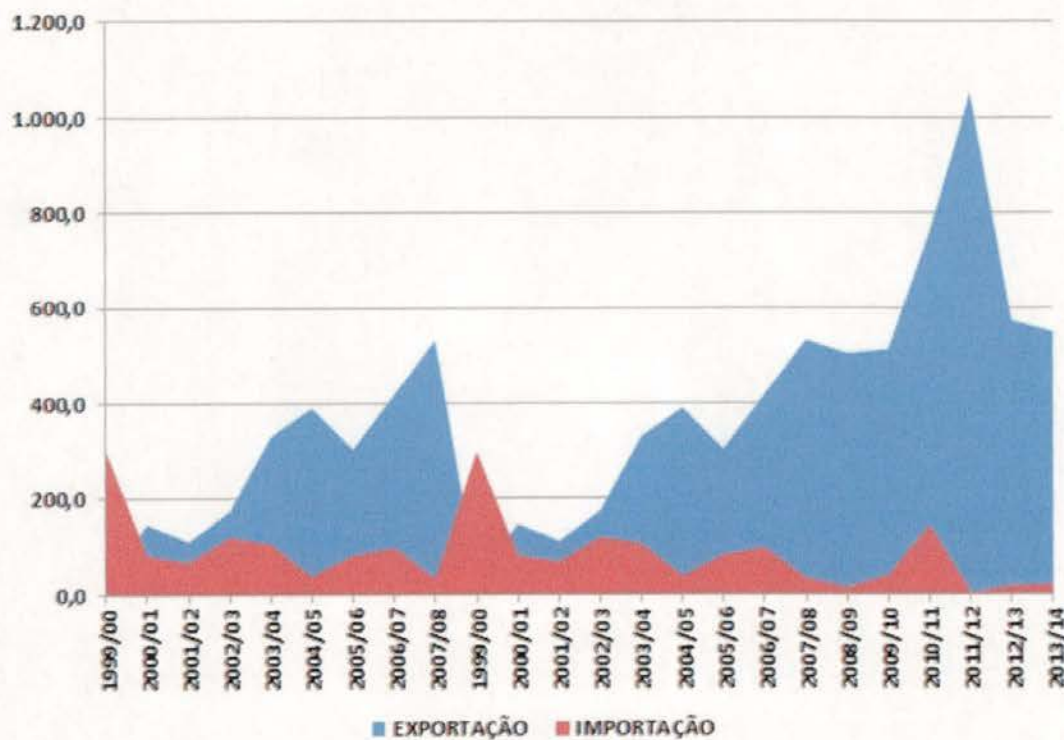
1950, a um crescimento anual médio de 2%.

O comércio mundial do algodão movimenta anualmente cerca de US\$ 12 bilhões e envolve mais de 350 milhões de pessoas em sua produção, desde as fazendas até a logística, o descaroçamento, o processamento e a embalagem.

Atualmente, o algodão é produzido por mais de 60 países, nos cinco continentes. Cinco países – China, Índia, Estados Unidos, Paquistão e Brasil – despontam como os principais produtores da fibra.

O avanço da tecnologia e o aumento da produtividade permitiram ao Brasil passar da condição de maior importador mundial de algodão para o terceiro maior exportador do produto em 12 anos. A produção nacional de algodão é, prioritariamente, destinada à indústria têxtil.





Fonte:  
Atualizado em 18/02/2014

ALICEWEB-MDIC

A principal preocupação da cotonicultura é com a qualidade da fibra, para atender às exigências das indústrias nacionais e clientes externos. Técnicas avançadas de plantio, aliadas à utilização de cultivares melhor adaptadas ao tipo de solo e clima das regiões produtoras contribuíram para o avanço da produção.

Com índice de produtividade 60% superior aos Estados Unidos, a cotonicultura brasileira mudou radicalmente, passando, em uma década, de lavoura manual para totalmente mecanizada no plantio, nos tratos culturais e na colheita.

*A*

Mato Grosso e Bahia são responsáveis por 82% da produção nacional e se destacam pelo investimento em biotecnologia, gerenciamento do setor e novas técnicas de manejo.

### Consumo Mundial

#### Últimas 6 safra – Million Metrec Tons

	SAFRA						
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
TOTAL MUNDIAL	25,529	24,502	22,796	23,340	23,596	24,541	
<b>Principais Países</b>							
CHINA	10,192	9,580	8,635	8,290	7,875	7,796	
INDIA	4,300	4,509	4,340	4,845	5,100	5,508	
PAKISTAN	2,402	2,100	2,217	2,416	2,488	2,613	
EAST ASIA & AUSTRALIA	1,892	1,796	1,646	1,858	1,995	2,215	
EUROPE & TURKEY	1,600	1,549	1,495	1,532	1,577	1,710	
BRAZIL	1,024	0,958	0,888	0,887	0,925	0,925	
USA	0,773	0,849	0,718	0,751	0,784	0,823	
CIS	0,604	0,577	0,550	0,561	0,585	0,595	
OTHERS	2,743	2,583	2,306	2,201	2,267	2,356	
ICAC	-		Cotton		This		Month
Atualizado em 19/02/2014							

*A*

## Produção Mundial

### Últimas 6 safras – Million Metric Tons

Milhões de toneladas

	SAFRA					
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
TOTAL MUNDIAL	22,334	25,409	28,041	26,838	25,741	25,413
<b>Principais Países</b>						
CHINA	6,925	6,400	7,400	7,300	6,700	6,148
INDIA	5,185	5,865	6,354	6,095	6,315	6,315
USA	2,654	3,942	3,391	3,770	2,871	3,117
PAKISTAN	2,158	1,948	2,311	2,204	2,097	2,090
BRAZIL	1,194	1,960	1,877	1,261	1,641	1,649
UZBEKISTAN	0,850	0,910	0,880	1,000	0,920	1,005
OTHERS	3,369	4,385	5,828	5,208	5,198	5,089

ICAC - Cotton This Month  
 Atualizado em 19/02/2014

	SAFRA					
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
TOTAL MUNDIAL	7,798	7,686	9,870	10,027	8,574	8,020
<b>Principais Países</b>						
USA	2,621	3,130	2,526	2,902	2,286	2,241
INDIA	1,420	1,085	2,159	1,685	1,304	1,095
AUSTRALIA	0,460	0,545	1,010	1,345	1,033	0,736
BRAZIL	0,433	0,435	1,043	0,938	0,764	0,811
CFA ZONE	0,560	0,476	0,597	0,796	0,879	0,928
UZBEKISTAN	0,820	0,600	0,550	0,653	0,680	0,585
CHINA	0,008	0,019	0,014	0,019	0,01	0,03

ICAC - Cotton This Month  
 Atualizado em 19/02/2014

A

## Importação Mundial

### Últimas 6 safras – Million Metric Tons

Milhões de toneladas

	SAFRA					
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
<b>TOTAL MUNDIAL</b>	7,928	7,725	9,759	9,708	8,574	8,020
<b>Principais Países</b>						
CHINA	2,374	2,609	5,342	4,426	3,127	2,172
EAST ASIA & AUSTRALIA	1,989	1,825	1,998	2,264	2,369	2,358
EUROPE & TURKEY	1,170	0,972	0,724	1,015	0,772	1,013
BANGLADESH	0,887	0,843	0,680	0,593	0,857	0,853
CIS	0,209	0,132	0,098	0,062	0,067	0,069

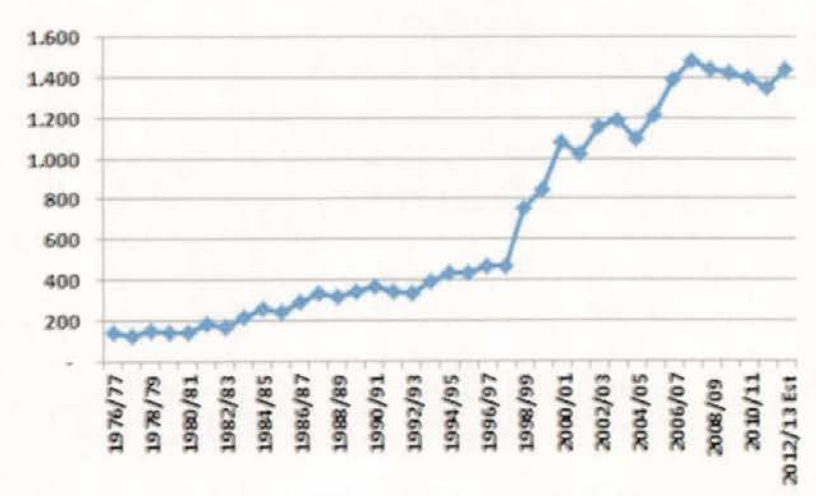
ICAC

Atualizado em 19/02/2014

Cotton

This

Month



#### 4.4 Perspectivas: Continente africano a bola da vez

Os próximos anos serão marcados por novos entrantes na produção mundial de algodão. Alguns países já se movimentam para atrair investimentos para essa cadeia de valor, que agrega vários segmentos de negócio, gera divisas, empregos e distribuição de renda. A cadeia de produção do algodão abrange diferentes segmentos, tais como: produção de sementes, fertilizantes, defensivos, máquinas e implementos agrícolas, indústria de máquinas têxteis, fiação, confecção, distribuição, entre outros. Constitui-se em um dos principais exemplos de agregação de valor e diversificação de mercados.

Capacidade produtiva e disponibilidade de mão de obra constituem-se uma importante vantagem competitiva para esse mercado. Alguns países da África subsaariana despontam desde já como potenciais players, por apresentarem

539  
A

condições favoráveis de clima, solo e relevo, assim como existência de extensas áreas sem ocupação e, em grande parte, já degradadas, que podem ser convertidas em sistemas produtivos para a instalação de grandes projetos.

Nesse sentido, países africanos têm solicitado ao governo brasileiro cooperações técnicas para o desenvolvimento desse setor. O programa Cotton 4 é um bom exemplo, no qual um grupo de países localizados na África Ocidental, composto por Benin, Burkina Faso, Chade e Mali, tradicionais na produção de algodão e recordistas no continente africano, vem buscando melhor competitividade do setor. No entanto, eles ainda enfrentam grandes dificuldades. Em linhas gerais, os maiores obstáculos são: oscilação dos preços internacionais do algodão, infraestrutura precária, manejo agrícola inadequado, acesso a materiais genéticos modernos, gestão de variedades deficiente, ausência de crédito agrícola, mão de obra desqualificada, entre outros.

Apesar dos problemas, a cotonicultura possui papel fundamental na economia dos países do Cotton 4. Com processamento de fibra ainda incipiente, a maior parte da exportação é de algodão bruto (fibra) e, apesar da volatilidade de preços da commodity no mercado internacional, constitui-se em importante fonte de divisas para a balança comercial do grupo.

A produção dos países do Cotton 4 é realizada, em sua maioria, por comunidades

M

de agricultores tradicionais e representa uma das melhores opções para integração de agricultores locais e a agroindústria. No entanto, condições mínimas devem ser atingidas para encorajar investimentos no setor.

Com relação à baixa eficiência produtiva, muito se deve ao desconhecimento dos atributos de solo e clima locais, o que dificulta o planejamento ideal com relação à época e locais ideais para o cultivo. Apesar de tentativas recentes de modernização, com ênfase à assistência e extensão rural, muito ainda deve ser realizado para que o Cotton 4 desenvolva o setor cotonícola. No entanto, exemplos recentes de extensão rural no Brasil indicam que pequenas melhorias em tecnologia e manejo resultam em saltos de rendimento e qualidade, exemplo que, entre outros, evidencia a necessidade de um planejamento estratégico para o grupo.

Um caminho que poderá ser seguido pelos países do Cotton 4 é estimular a vinda de investidores estrangeiros, isoladamente ou em parceria com grupos locais. Novos projetos com tecnologia de ponta são mais eficientes, já que podem produzir com menor custo e maior qualidade. Atualmente, a produção local é pouco competitiva no mercado internacional, o que reflete negativamente na base da cadeia produtiva: o produtor rural africano.

Para a promoção de investimentos, os governos africanos deverão cumprir seu

A

papel: criar condições para minimizar a percepção de risco do investidor. Atualmente, os principais riscos relacionam-se com instabilidade política, notoriamente as guerras, desapropriações e quebras de contrato. O Cotton 4 localiza-se na costa oeste do continente africano, região ainda caracterizada por conflitos políticos e sociais que têm desencorajado investimentos de grande porte. No entanto, apesar de existirem novos aspectos que têm encorajado ações no continente africano, a estruturação de fundos de investimentos, com ênfase ao desenvolvimento e implantação de projetos na área de alimentos e bioenergia do continente africano, revelam o progresso macroeconômico da região. Foi observada redução da relação dívida/PIB da África na última década, quando se recuou de 90% para 59% do PIB, patamar inferior ao de muitos países da União Europeia. Atualmente, a inflação média é de 8%, abaixo daquelas taxas observadas em países como Rússia e Índia.

Caso os governos africanos da costa oeste criem condições mínimas para reduzir riscos, considerando-se as condições de clima e solos favoráveis, os custos de produção mais baixos do que em outros países produtores, a ausência de custos com aquisição de terras (na maioria dos países africanos, a terra é propriedade do Estado, sendo concedida aos produtores rurais) e a proximidade dos principais mercados (Ásia, Europa e África), a vinda de investimento estrangeiro é um



A

caminho natural. Essas condições favoráveis, com ênfase ao baixo custo de produção, permitem também a produção industrial com valor agregado, permitindo, além da produção agrícola do algodão, produção de pluma, fios e tecidos. O avanço na cadeia produtiva é bastante benéfico, pois aquece a economia local, gera mão de obra qualificada e divisas aos países.

Mesmo nas regiões onde o solo é quimicamente pobre e é preciso fazer a adubação com potássio, para correção de enxofre, o investimento continua sendo vantajoso. Mesmo com a correção da terra, a quantidade de adubo necessária ainda é quatro vezes menor que a utilizada no Centro-Oeste brasileiro. O controle de pragas também é uma preocupação minimizada. No caso do algodão, no Brasil são necessárias até 18 aplicações de defensivos, enquanto no Sudão são apenas quatro ou cinco. A localização geográfica também é um ponto positivo, pois há muito mais facilidade em escoar a produção da África para o mercado asiático do que o Brasil, tornando o continente competitivo no mercado mundial.

O Cotton 4 poderá receber ainda mais investimentos de empresários brasileiros, desde que os quatro países africanos criem condições mínimas para tal. Entre elas, o planejamento territorial, por meio de zoneamentos ecológicos econômicos que destaquem as terras mais propícias ao cultivo, poderá ser um primeiro passo. Polos produtivos de algodão podem ser desenvolvidos, inclusive com parcerias



público-privadas e com participação do terceiro setor. Condições especiais de incentivos fiscais são bem-vindas, podendo motivar investidores interessados em atingir novos mercados, como o asiático e o europeu. Grupos brasileiros já iniciaram investimentos em produção de soja em países africanos e o Cotton 4 poderá ser a próxima fronteira.

## 5 Projeções do desempenho econômico-financeiro

As projeções financeiras foram desenvolvidas assumindo-se o crescimento contínuo do mercado. Os efeitos das medidas de melhoria, incluídos no resultado operacional e financeiro, foram calculados com base em estimativas realistas. Para elaborar o Plano de Recuperação e estimar os resultados operacionais para o período de recuperação foram utilizadas diversas informações.

A Recuperanda vem realizando um trabalho intenso na área comercial especialmente internacional. Resultado deste trabalho foi a parceria firmada com a Americott Corporation, uma das maiores empresas mundiais de intermediação e logística envolvendo beneficiamento de algodão no mundo.

Esta reformulação fomentou novos negócios à Recuperanda, com projetos, cotações e pedidos que já estão em andamento. Recentemente, através desta parceria, a Recuperanda obteve pedido para venda de uma linha completa da usina de beneficiamento de algodão para a empresa PRIMELINT GINNERIES LTD sediada na Cidade de Mwanza – TANZANIA – AFRICA.

A Recuperanda está com outros projetos em fase de negociação para empresas no México e Zimbábwe. O know-how da Candeloro e sua estrutura de produção permitem consistentes diferenciais competitivos para atendimento ao mercado

A

externo.

A identificação e quantificação destas medidas foram realizadas visando à viabilidade da empresa, projetando seu resultado e geração de caixa para pagamento do endividamento.

## 5.1 Projeção das Receitas

### 5.1.1 Premissas

Para a projeção do volume de receita bruta nos 10 (dez) anos contemplados no plano foram consideradas as seguintes premissas:

- › Para formar a base da projeção de receitas foi considerada a média real realizada atualmente e o planejamento comercial que vem sendo executado desde o pedido de recuperação judicial;
- › O volume inicial projetado de receitas está totalmente de acordo com a capacidade operacional das empresas;
- › Os preços dos produtos não contemplam o efeito inflacionário. Por ser uma projeção de longo prazo, torna-se inviável tentar estimar este indicador de modo adequado, sendo assim, consideram-se os preços projetados em valor presente, pressupondo que os efeitos inflacionários sobre os custos e despesas serão repassados aos preços dos produtos para garantir as margens projetadas.

A

### 5.1.2 Projeção

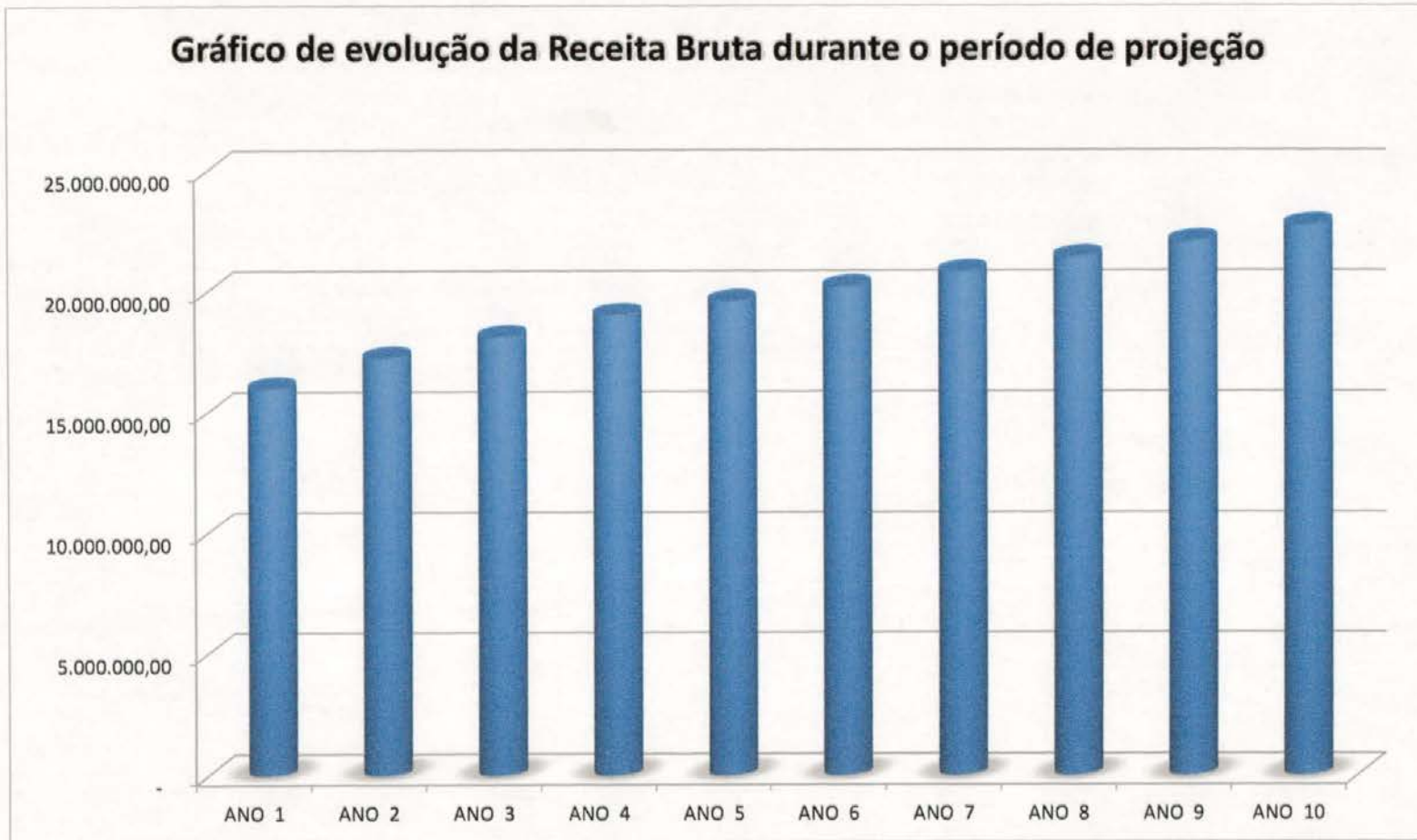
Período	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Valor	16,00	17,28	18,14	19,05	19,62	
Período	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
Valor	20,21	20,82	21,44	22,09	22,75	197,40

Valores em milhões de Reais (R\$)

### 5.1.3 Análise

Para o primeiro ano da recuperação judicial foi projetado um volume de R\$ 16 milhões de faturamento, o que corresponde a R\$ 1,3 milhão de média mensal. O crescimento real projetado em termos monetários é de 8% ao ano no segundo e 5% no terceiro e quarto anos. A partir do quinto ano se estabiliza em 3% ao ano. No décimo ano o faturamento projetado é de R\$ 22,75 milhões, correspondendo a uma média mensal de R\$ 1,90 milhão, totalizando R\$ 197,40 milhões nos 10 (dez) anos de projeção.

### Gráfico de evolução da Receita Bruta durante o período de projeção



Valores em Reais (R\$)

A

## 5.2 Projeção de Resultados

### 5.2.1 Premissas

As seguintes premissas foram adotadas na projeção de resultado econômico-financeiro:

- › Foi utilizado o *Sistema Tributário Normal* com apuração de *Lucro Real* sendo consideradas as respectivas alíquotas de cada tributo incidente para as projeções de resultados. Este *Sistema Tributário* é o adotado pela Recuperanda no momento da elaboração deste Plano de Recuperação;
- › Os *custos* foram projetados com base nos atuais custos líquidos de todos os tributos creditáveis.
- › As *despesas operacionais e com pessoal* foram projetadas de acordo com as atuais despesas e o planejamento comercial. Estas despesas projetadas terão um pequeno aumento no decorrer dos períodos, pois mesmo sendo fixas por característica, na realidade, o aumento no volume dos produtos demandará alguns aumentos para comportar o novo nível de atividade, porém, tais despesas já consideram as reduções ocorridas a partir das medidas adotadas e previstas no Plano de Recuperação;
- › A projeção não contempla efeitos inflacionários, pelos mesmos motivos explanados na projeção da receita. A premissa adotada é de que todo efeito inflacionário será repassado ao preço dos serviços quando ocorrerem,

589  
A

mantendo a rentabilidade projetada, bem como, a geração de caixa e a capacidade de pagamento resultante;

- › O ano 1 da projeção considera os 12 meses subsequentes a data da publicação no *Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo* da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial e conseqüente concessão da recuperação judicial;
- › Todas as projeções foram feitas em um cenário realista.



## 5.2.2 Projeção

A seguir projeção de resultado econômico-financeiro, com base nos volumes previstos, receitas projetadas e nas premissas adotadas:

Demonstração de resultados	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
<b>Receita bruta</b>	<b>16,00</b>	<b>17,28</b>	<b>18,14</b>	<b>19,05</b>	<b>19,62</b>	<b>20,21</b>	<b>20,82</b>	<b>21,44</b>	<b>22,09</b>	<b>22,75</b>	<b>197,40</b>
<b>Deduções da receita bruta</b>	<b>3,62</b>	<b>3,91</b>	<b>4,10</b>	<b>4,31</b>	<b>4,43</b>	<b>4,57</b>	<b>4,70</b>	<b>4,85</b>	<b>4,99</b>	<b>5,14</b>	<b>44,61</b>
ICMS	1,25	1,35	1,42	1,49	1,53	1,58	1,62	1,67	1,72	1,77	15,40
IPI	0,89	0,96	1,01	1,06	1,09	1,12	1,16	1,19	1,23	1,26	10,96
COFINS	1,22	1,31	1,38	1,45	1,49	1,54	1,58	1,63	1,68	1,73	15,00
PIS	0,26	0,29	0,30	0,31	0,32	0,33	0,34	0,35	0,36	0,38	3,26
<b>Receita líquida</b>	<b>12,38</b>	<b>13,37</b>	<b>14,04</b>	<b>14,75</b>	<b>15,19</b>	<b>15,64</b>	<b>16,11</b>	<b>16,60</b>	<b>17,09</b>	<b>17,61</b>	<b>152,79</b>
Custo dos produtos vendidos	4,84	5,23	5,49	5,76	5,94	6,11	6,30	6,49	6,68	6,88	59,71
<b>Despesas variáveis de venda</b>	<b>0,32</b>	<b>0,52</b>	<b>0,67</b>	<b>0,70</b>	<b>0,73</b>	<b>0,75</b>	<b>0,77</b>	<b>0,79</b>	<b>0,82</b>	<b>0,84</b>	<b>6,91</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>7,22</b>	<b>7,63</b>	<b>7,88</b>	<b>8,28</b>	<b>8,53</b>	<b>8,78</b>	<b>9,05</b>	<b>9,32</b>	<b>9,60</b>	<b>9,88</b>	<b>86,16</b>
Despesas administrativas e comerciais	4,92	5,29	5,52	5,77	5,92	6,07	6,22	6,37	6,53	6,70	59,30
Despesas financeiras	0,48	0,52	0,51	0,53	0,55	0,53	0,54	0,56	0,55	0,57	5,33
<b>Lucro antes do IR/CSLL</b>	<b>1,83</b>	<b>1,82</b>	<b>1,85</b>	<b>1,97</b>	<b>2,06</b>	<b>2,19</b>	<b>2,29</b>	<b>2,39</b>	<b>2,51</b>	<b>2,62</b>	<b>21,53</b>
IR/CSLL	0,33	0,33	0,34	0,36	0,38	0,40	0,42	0,44	0,46	0,48	3,94
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1,49</b>	<b>1,49</b>	<b>1,51</b>	<b>1,61</b>	<b>1,68</b>	<b>1,79</b>	<b>1,87</b>	<b>1,95</b>	<b>2,05</b>	<b>2,14</b>	<b>17,58</b>
(-) Classe I	1,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,39
(-) Classe II	-	0,04	0,07	0,13	0,18	0,22	0,26	0,29	0,31	0,33	1,83
(-) Classe III	-	0,03	0,07	0,12	0,17	0,21	0,24	0,28	0,30	0,31	1,75
(-) Juros da Dívida	0,04	0,04	0,04	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,26
(-) Passivo Tributário	-	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	11,49
(=) Recomp. de capital de giro acumulada	0,07	0,18	0,24	0,29	0,31	0,37	0,43	0,51	0,67	0,88	0,88

Valores em milhões de reais (R\$)

### 5.2.3 Análise

Com base nos resultados projetados é possível destacar:

- › Em todos os períodos projetados há rentabilidade, oscilando um pouco nos primeiros anos por conta de novos mercados, perfazendo a média de 10,89% em todo o período projetado.
- › A Recuperanda, na projeção de resultados, acumula capital de giro próprio, o que reduz percentualmente sua despesa financeira e faz com que haja oportunidade de financiamento de crescimento de seu faturamento;
- › Conforme a projeção, o *lucro líquido* apurado ao final de cada ano é suficiente para o pagamento da proposta aos credores da recuperação judicial e não sujeito aos seus efeitos. Desta forma, fica demonstrada a viabilidade da superação da situação de crise econômico-financeira da empresa, permitindo que seja mantida a fonte produtora do emprego dos trabalhadores e os interesses dos credores, promovendo assim a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

A

## **6 Proposta de pagamento aos Credores da Recuperação Judicial**

Para que a proposta de pagamento seja viável se faz necessário que a mesma seja condizente com a capacidade de pagamento demonstrada pelas projeções econômico-financeiras, sob pena de inviabilizar o processo de recuperação da empresa.

Os créditos listados na Relação de Credores do devedor poderão ser modificados, e novos créditos eventualmente poderão ser incluídos no Quadro Geral de Credores, em razão do julgamento de incidentes de habilitação, divergências, ou impugnações de créditos ou acordos.

Se novos créditos forem incluídos no Quadro Geral de Credores, conforme previsto acima, os Credores receberão seus pagamentos nas mesmas condições e formas de pagamento estabelecidas neste Plano, de acordo com a classificação que lhes foi atribuída, sem direito aos rateios de pagamentos eventualmente já realizados.

## 6.1 Classe I – Credores Trabalhistas

Os credores trabalhistas receberão a integralidade de seus créditos em até 12 meses após o trânsito em julgado da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial e consequente concessão da recuperação da Recuperanda, conforme artigo 54 da lei 11.101/2005.

Ressalta-se que havendo a inclusão de algum credor trabalhista ao longo do período do Processo de Recuperação Judicial, e sendo este sujeito aos efeitos da Recuperação Judicial, este novo credor trabalhista será pago em até 12 (doze) meses após a inscrição da dívida no Processo de Recuperação Judicial.

A

## 6.2 Classe II e III – Credores com Garantia Real e Quirografários

Para o pagamento dos Credores das classes II e III o plano prevê um deságio de 50% sobre o total dos créditos, tendo em vista as atuais condições financeiras e a capacidade de pagamento demonstrada pela Recuperanda.

O pagamento será feito em parcelas trimestrais, vencendo-se a primeira no 15º mês após o trânsito em julgado da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial e consequente concessão da recuperação da Recuperanda.

Abaixo, quadro demonstrativo dos valores das parcelas semestrais:

Período	Juros	Principal / Ano	Principal / trimestre	Saldo devedor
Ano 1	35.740,06	-	-	3.574.005,92
Ano 2	35.740,06	71.480,12	17.870,03	3.502.525,80
Ano 3	35.025,26	142.960,24	35.740,06	3.359.565,57
Ano 4	33.595,66	250.180,41	62.545,10	3.109.385,15
Ano 5	31.093,85	357.400,59	89.350,15	2.751.984,56
Ano 6	27.519,85	428.880,71	107.220,18	2.323.103,85
Ano 7	23.231,04	500.360,83	125.090,21	1.822.743,02
Ano 8	18.227,43	571.840,95	142.960,24	1.250.902,07
Ano 9	12.509,02	607.581,01	151.895,25	643.321,07
Ano 10	6.433,21	643.321,06	160.830,27	0,00
<b>Total</b>		<b>3.574.005,92</b>		

Os valores pagos serão rateados proporcionalmente entre todos os credores da classe II – Garantia Real e classe III - Quirografários a cada pagamento.

A

### 6.3 Atualização Monetária dos Créditos

Para a atualização dos valores contidos na lista de credores deste processo de recuperação judicial nas classes II e III será utilizado o Índice da Taxa Referencial - TR, criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997. Esta começará a incidir sobre o passivo da recuperação judicial a partir da data do pedido de Recuperação Judicial. Além da TR, a título de juros remuneratórios, será pago 1% ao ano, o qual também incidirá a partir da data do pedido de Recuperação Judicial. Tanto a atualização monetária quanto os juros remuneratórios serão pagos trimestralmente, vencendo junto com a parcela de pagamento do principal.

## 7 Meios de Recuperação

A Recuperanda, visando transpor a atual situação de crise e voltar a ter equilíbrio financeiro, possibilitando o pagamento aos seus credores e a manutenção dos empregos gerados, gerando riqueza e trazendo benefício a todos os seus stakeholders, efetuou seu pedido de recuperação judicial.

Após o pedido de recuperação judicial, podendo readequar suas atividades e efetuar todas as medidas necessárias para equalização de suas entradas e saídas de caixa, a Recuperanda vem alterando diversos quesitos vitais em suas atividades.

Já efetuou variados cortes em seu custo fixo, readequou profissionais administrativos, fazendo com que houvesse sinergia entre as áreas.

Por estes motivos, e para que seja possível dar prosseguimento à revitalização das atividades, trazendo apenas ações benéficas aos credores, após a aprovação deste plano de recuperação judicial, fundamentadas no artigo 50 da lei 11.101/2005, a Recuperanda fica autorizada pelos seus credores a buscar outros meios de recuperação, tais como:

- I - Cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, venda de unidade produtiva isolada;
- II - Alteração do controle societário;
- III - Aumento de capital social;
- IV - Trespasse ou arrendamento de estabelecimento total ou parcial.

## 8 Venda de Imóvel

A Recuperanda possui um imóvel não operacional. Trata-se de um terreno localizado a Estrada Municipal JBT-155 com Rodovia SP-333 – Carlos Tonanni km 123 sob a matrícula 40.698 com 47.219 m2, conforme laudo anexo a este documento, avaliado em R\$ 536.000,00 (quinhentos e trinta e seis mil reais).

Com o intuito de acelerar o pagamento de seus credores, com a aprovação deste plano, a Recuperanda ficará autorizada por seus Credores a utilizar o imóvel citado na criação de uma SPE (Sociedade de Propósito Específico) com o intuito de viabilizar, em parceria com empresas do ramo, a divisão do terreno em lotes, aumentando consideravelmente o valor do m2 em relação a venda do terreno da forma como está atualmente.

Neste modelo de parceria a Recuperanda cede o terreno e a empresa parceira faz todas as obras necessárias para o loteamento, tornando-se sócias na SPE, a qual receberá todos os recursos da venda e repassará aos sócios.

Através de estudos preliminares, os quais dependem de maior detalhamento à época do início do loteamento, a Recuperanda pode receber com a venda dos lotes algo em torno de R\$ 1,2 milhão. Ou seja, mais que o dobro do valor de avaliação de seu imóvel.

O valor obtido com a venda destes lotes será destinado à aceleração de



598  
A

pagamento de seus Credores das classes II e III através de leilão reverso, conforme item 9 deste plano.

Além da utilização para o leilão reverso a Recuperanda poderá ofertar a participação no loteamento para seus Credores extraconcursais responsáveis pelo trabalho desempenhado para o pedido e acompanhamento da recuperação judicial, dependendo do aceite destes Credores extraconcursais para que esta operação seja realizada.